



A PREDESTINAÇÃO

A PREDESTINAÇÃO

A informação que contém este estudo, de uma ou outra maneira, tem que ver com o tema da predestinação. São seis mensagens preparadas para rádio, tomadas de Romanos capítulo oito e nove. NÃO é um estudo completo do tema da predestinação, mas espero que ajude a contestar algumas perguntas e resolver algumas dúvidas comuns sobre este tema.

" OS CHAMADOS "

Romanos 8: 28-30

Um dos piores inimigos do cristão é a dúvida. E talvez a dúvida nunca influa mais na mente do indivíduo que quando ele está sofrendo algum contratempo. Quando vem reveses económicos, ou enfermidades, ou problemas familiares a primeira tendência do ser humano é duvidar da bondade de Deus. Muitas vezes os filhos de Deus pensam que hão-de ter feito algo que desagrada a Deus e portanto, Deus os está castigando. Desde tempos antigos, os homens têm visto o desfavor "dos deuses" em todos os seus padecimentos. Mas a maioria das vezes tais pensamentos de dúvida são instrumentos de Satanás para desanimar e no fim causar que percamos a fé completamente. É a este problema que o apóstolo Paulo se dirige em Romanos 8:28-30 que é o nosso texto para este estudo. No contexto de Romanos 8, Paulo nos está ensinando sobre o problema do sofrimento.

O sofrimento é algo que temos que aceitar enquanto estamos nesta vida terrena. Mas Deus nos ajuda em várias maneiras, animando-nos a aceitar os padecimentos que nos vêm e a seguir em nosso serviço a Deus apesar de tantos problemas que nos açoitam nesta vida. Não devemos fazer muito caso aos sofrimentos do tempo presente posto que não são comparáveis com a glória vindoura que será nossa se somos fieis ao Senhor (Romanos 8:18). Também o Espírito Santo nos ajuda em nossa debilidade para que a vontade de Deus seja feita em nossa vida (Romanos 8:26,28). Em Romanos 8:28-30 a Bíblia nos ensina que os problemas da vida não devem desanimar-nos se realmente amamos a Deus, porque Ele tem um propósito para nós que não pode ser alterado por nenhum problema desta classe, a menos que nós percamos a fé n'Ele.

A Bíblia diz em Romanos 8:28-30: "e sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas os ajudam para bem, isto é, aos que conforme a Seu propósito são chamados. Porque aos que antes conheceu, também os predestinou para que fossem feitos conformes à imagem de Seu Filho, para que Ele seja o primogénito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou."

Deus, disse o apóstolo Paulo, predeterminou que tudo vai sair bem no fim para todos os que sinceramente o amam. Embora pareça que tudo nos vai mal devemos confiar em que Deus tem um plano para nossa glória ao final. Se estamos realmente entre os que são chamados conforme a Seu propósito divino, não devemos duvidar nem sequer por um minuto porque Deus está obrando nos acontecimentos da nossa vida para que ao final do caminho tudo seja para nossa salvação eterna. Isto não é algo que pensamos mas al-

vida mesmo em meio das provas mais duras da vida. Não obstante, devemos entender que ele não está dizendo que só bem nos vai suceder. De nenhuma maneira. Tem que vir o mal também; as aflições são parte da vida terrena e o cristão não pode evitá-las tão pouco. Mas sim está afirmando que Deus está obrando em todas as coisas, boas e más, que nos sucedem para que tarde ou cedo nos ajudem para bem. Deus não causa que tenhamos uma enfermidade, nem podemos dizer que a enfermidade mesma seja uma bênção de Deus; mas Deus obra naquela enfermidade para que produza em nós algum fruto que seja de benefício para nós. Portanto, o cristão não deve ver as coisas somente por cima, nem deve desanimar-se cada vez que tenha algum contratempo, porque "sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas os ajudam para bem."

Podemos ver no versículo 28 dois requisitos para poder receber tão grande bênção de segurança como a que temos estado estudando. Estes requisitos são: Primeiro, amar a Deus; e, segundo, ser chamado conforme a Seu propósito. Quanto ao primeiro, sabemos que crer que há um só Deus é uma coisa, mas amá-lo é outra mui distinta. Quasi todos cremos que Deus existe, mas muitos não podem dizer sinceramente que o amam porque não fazem a Sua vontade nem sequer se preocupam por conhecê-la. O Senhor Jesus disse: "O que me ama, a minha palavra guardará; e meu Pai o amará, e viremos a Ele, e faremos morada com ele" (João 14:23). Se queremos a presença do Pai Celestial e de Cristo Jesus em nossa vida teremos que guardar a Sua palavra. Esta é a grande prova do nosso amor para Ele. E de isto depende também a segurança de que todas as coisas nos ajudarão para bem. Deus não oferece esta segurança para todos os homens, mas somente aos que obedeceram ao Seu evangelho, nem sequer a todos os batizados mas somente aqueles batizados que lhe são fieis, que obedecem os Seus mandamentos; Quer dizer aqueles que verdadeiramente o amam. Quer você esta confiança em sua vida, meu irmão? A pode ter se sinceramente ama a Deus. Mas se o seu amor é um de palavras somente, o de um sentimento emocional nada mais, não é a classe de amor que Deus espera de você, nem a classe de amor que produz tão grande bênção. O amor de Deus de que fala a Bíblia é um amor que esquadrinha a Bíblia para conhecer a vontade de Deus e logo que guarda a Palavra de Deus diariamente. "E sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas os ajudam para bem." Realmente ama você a Deus?

Se você sente um amor profundo para Deus, deve saber que há outro requisito em nosso texto para receber esta grande bênção de Deus. Para que todas as coisas os ajudem para bem, você tem que ser um daqueles que são chamados conforme ao propósito de Deus. "E sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas os ajudam para bem, isto é, aos que conforme a seu propósito são chamados." (Romanos 8:28) Os chamados. Quem são eles? Qual é este chamamento? Quem nos chama e como? Como recebemos este chamamento? Há muita confusão sobre este ponto mas a Palavra de Deus há-de ter uma resposta mui clara para todas estas perguntas. Que diz a Bíblia?

Primeiramente, devemos esclarecer que a Bíblia não diz em nenhum versículo que quando somos chamados sentimos algum poder misterioso que domine o nosso ser nem que nos encha de calor e tremor. O chamamento de Deus não é um mistério. Não é algo melhor expressado em emoções que em palavras entendíveis. Não é algo que o Espírito leva a cabo directamente sobre o coração do indivíduo.

Como chama Deus ao homem? A Bíblia diz que o faz através da Palavra. A bíblia explica este ponto com bastante **clareza** em II Tessalonicenses 2:23,24. A Bíblia diz: "Mas nós devemos dar sempre graças a Deus a respeito de vós, irmãos amados pelo Senhor, de que Deus vos haja escolhido desde o princípio para salvação, mediante a santificação pelo Espírito e a fé na verdade, aos quais **CHAMOU MEDIANTE O NOSSO EVANGELHO**, para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo." Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, disse que somos chamados **MEDIANTE** o evangelho. Não há outro meio. Deus nos chama, mas não o faz **DIRECTAMENTE MAS MEDIANTE** algo, e este algo é o evangelho de Cristo. O evangelho que Paulo pregava, o poder de Deus para salvação, o mesmo evangelho que pregamos agora, é o meio que Deus ocupa para chamar ao pecador. O propósito de Deus é salvar ao homem por meio de Cristo Jesus, mas o faz somente quando nós recebemos o chamamento, e o recebemos unicamente por meio do evangelho. Muitas pessoas escutam o evangelho; entendem alguns dos mandamentos dele, mas não obedecem, dizem eles, porque todavia não foram chamados. Outras pessoas escutam uma mensagem religiosa, que nem é o verdadeiro evangelho de Cristo, e por algum sentimento emocional em seu coração pensam que foram chamados por Deus. Ambos os grupos estão equivocados em seus pensamentos. Se você escutou um evangelho pervertido ou seja incompleto, por muito que lhe mova o coração, você não foi chamado por Deus. Sem dúvida você foi chamado, mas não pelo Senhor porque Ele chama somente por meio de Sua Palavra pura. Se você escutou o evangelho do Senhor, não espere outro chamamento porque não lhe vem nada mais do Senhor. O Seu poder para chamar e salvar é o evangelho, nada mais (Romanos 1:16). Os de Roma que foram chamados, segundo Romanos 8:28, foram chamados pelo evangelho que pregaram os cristãos do primeiro século. E era baseado em ser chamado assim, conforme o plano divino, conforme à doutrina verdadeira, que o apóstolo Paulo os anima a suportar todas as aflições desta vida porque a eles Deus faz que todas as coisas os ajudem para bem. Recebeu você este chamamento verdadeiro do Senhor? Se o ouviu, não tarde em obedecer.

"Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações." (Hebreus 4:7). Você deve obedecer ao Senhor hoje mesmo, crendo em Seu poder para salvar por meio das boas novas do evangelho de Cristo. Você deve arrepender-se e ser batizado para perdão de seus pecados, o mais breve possível, porque as promessas do Senhor são somente para os que O amam e que são chamados conforme a Seu propósito.

"DEUS É POR NÓS"

Romanos 8:28-31

Em tempos de angústia e aflição é de grande consolo saber que outras pessoas estão interessadas em nossa condição e estão fazendo todo o possível por ajudar-nos. Mas saber que nosso Criador mesmo está a nosso lado e que Ele é por nós deveria animar-nos mais que qualquer outro conhecimento que pudéssemos ter. O companheirismo de um amigo ou um familiar na solução de algum problema nos agrada muito, mas a ajuda do Ser divino é muito maior que a que qualquer ser humano possa dar-nos. E é com esta grande verdade que o apóstolo Paulo em Romanos 8:28 etc. nos quer animar a suportar as aflições do tempo presente e prosseguir à meta, ao prêmio do supremo chamamento de Deus em Cristo

a bíblia. E quando investigamos, achamos que não começou os seus esforços em nosso benefício nestes dias mas mesmo antes da fundação do mundo e durante todas as idades passadas o Senhor esteve obrando para nossa glória eterna. Deus é por nós, foi por nós, e será por nós. Que podemos temer? Como podemos duvidar? Como podemos enfraquecer-nos quando sabemos que Deus é por nós?

A Bíblia diz em Romanos 8:28-31: "E sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas os ajudam para bem, isto é, aos que conforme a Seu propósito são chamados. Porque aos que antes conheceu, também os predestinou para que fossem feitos conformes à imagem de Seu Filho, para que Ele seja o primogénito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou. Que pois diremos a isto? Se Deus é por nós, quem será contra nós?"

Realmente, quando consideramos que Deus é por nós, as aflições da vida se tornam mais suportáveis, e além de serem mais suportáveis entendemos que não temos que temê-las pois com Deus podemos superar qualquer obstáculo. Nosso presente e nosso futuro estão seguros se Deus é por nós. Não podemos duvidar que seja certo que todas as coisas nos ajudarão para bem. E quando consideramos que Deus nos tinha em Seu plano mesmo antes que existíssemos, ficamos assombrados pela misericórdia e o poder infinito de nosso Pai Celestial.

Na última lição considerámos os dois requisitos para que Deus siga obrando a nosso favor, a saber: (1) que O amemos sinceramente, um amor que se mostra na obediência a seus mandamentos; e (2) que sejamos chamados conforme a Seu propósito, ou seja pelo evangelho verdadeiro de Cristo Jesus.

Agora, queremos considerar os cinco actos de Deus que asseguram o nosso presente e o nosso futuro, cinco actos que nos mostram sem lugar a dúvidas que Deus realmente é por nós. Estes actos são os cinco nomeados em nosso texto em Romanos 8:29,30. Deus antes conheceu, predestinou, chamou, justificou, e glorificou. A glorificação é baseada na justificação, esta última no chamamento, o chamamento na predestinação, e ela no antecipado conhecimento de Deus. Cada um é essencial mas todos têm a sua base no primeiro, o antecipado conhecimento de Deus.

Sabemos que o conhecimento de Jeová é completo. Não há nada escondido de Ele. Mesmo no contexto de Romanos 8 podemos ver esta grande verdade. No versículo 27 de Romanos 8 a Escritura descreve ao Pai como "o que esquadrinha os corações". O escritor aos Hebreus disse em Hebreus 4:13: "E não há coisa criada que não seja manifesta em sua presença; antes bem todas as coisas estão desnudas e abertas aos olhos daquele a quem temos que dar conta." Mas Ele também conheceu tudo ANTES que sucedesse. Isto é evidente em muitos textos bíblicos. Considere o que a Bíblia diz. Deus disse: "anuncio o por vir desde o princípio, e desde a antiguidade o que ainda não era feito; que digo: MEU conselho permanecerá, e farei tudo o que quero." (Isaiás 46:10). Mas Deus não somente conheceu as coisas que iam suceder de antemão mas também tudo o do homem.

ou podemos ser. A Bíblia diz em Salmos 139:4,16: "Pois ainda não está a palavra na minha língua, e eis aqui ó Jeová, tu a sabes toda... os meus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais iam sendo dia a dia, formadas, quando nem ainda uma delas havia."

Sim, quando a Bíblia fala dos que antes conheceu, está falando do conhecimento completo que Deus teve antes da fundação do mundo quanto à nossa maneira de responder a seu chamamento no evangelho de Cristo. Devemos entender que isto não quer dizer que Deus o causou, mas que simplesmente pode ver no futuro qual seria a nossa atitude. Ele nos deixou com o nosso livre arbítrio. Podemos escolher entre o bem e o mal. Mas Ele já sabe qual vamos escolher. Ele sabia de antemão que os judeus iam recusar a Cristo e entregá-lo aos romanos para a crucifixão (Actos 2:22, 23). "Homens de Israel, ouvi estas palavras: Jesus de Nazaré foi homem aprovado por Deus perante vós com feitos poderosos, maravilhas e sinais que Deus fez por meio de Ele entre vós, como vós mesmo sabeis. A este, que foi entregue pelo determinado conselho e o PRÉVIO CONHECIMENTO de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos (Actos 2:22,23).

Também sabia de nossos pecados e de nossa obediência ao evangelho, mas não o causou. Mas conhecendo assim de antemão, também pode fazer um plano pelo qual tudo nos sairia ajudando para nosso bem estar espiritual. Este é o grande propósito de Deus de acordo com o Seu antecipado conhecimento.

Então, **BASEADO NO QUE ANTES CONHECEU**, para aqueles que voluntariamente iam receber a Sua Palavra, Deus predestinou que fossem feitos conforme à imagem de Seu Filho. Ele não predestinou que iam obedecer o evangelho e ser salvos, mas que **CONHECENDO DE ANTEMÃO** que iam obedecer a Sua Palavra, predestinou que iam participar com Cristo em Sua vitória sobre a morte. Este é o destino do cristão fiel, ser transformado na semelhança de Cristo. Será herdeiro com Cristo das glórias celestiais (Romanos 8:17). A Bíblia diz em I João 3:2: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda se não há manifestado o que havemos de ser; mas sabemos que quando ele se manifestar, **SEREMOS SEMELHANTES A ELE**, porque o veremos tal como Ele é." Com esta segurança, como podemos duvidar, mesmo no meio das piores aflições da vida?

Mas para que Deus levasse isto a cabo foi necessário sempre aquilo que estudámos na última lição, o chamamento de Deus. Como já sabemos, Deus nos chama através do evangelho. Quando nós obedecemos esse evangelho em fé, arrependimento, e batismo para perdão de pecados, temos aceite o chamamento divino. E aceitando esse chamamento, Deus procede a Seu quarto acto a nosso favor, a justificação. "Aos que chamou, a estes também justificou." A justificação é, em verdade, o propósito pelo qual somos chamados, e ao mesmo tempo é necessário para que sejamos glorificados de acordo com o propósito de Deus. É um acto no qual Deus nos declara justos apesar de nossos pecados. O Pai faz isto baseado no sacrifício do Filho na cruz do Calvário por nossos pecados. Outra vez além de ser acto de Deus, a justificação depende de nossa fé e obediência a Cristo como o Senhor de nossa vida.

O acto final de que fala o nosso texto é a nossa glorificação. "E aos que justificou, a estes também glorificou", diz a Bíblia. Nos fez filhos de Deus, herdeiros de Deus, servos de Deus, a herança de Deus. Que glória é a nossa agora! Mas a glória vindoura, já cumprida na mente de Deus para os que antes conheceu, é ainda maior do que tudo isto.

Irmãos, se Deus nos conheceu de antemão como pessoas que iam obedecer Sua Palavra, se logo nos destinou a ser feitos conforme à imagem gloriosa de Seu Filho Jesus Cristo, se ao momento propício nos chamou pelo evangelho, e em nossa obediência no batismo nos justificou, e logo segue glorificando, como podemos duvidar? Como podemos ser fracos na fé? Como podemos desesperar-nos mesmo no meio de muitas aflições? Sabendo que Deus é por nós e que obrou com a finalidade de glorificar-nos eternamente, devemos sentir-nos tão animados, tão fortes na fé que nada nem ninguém pode desanimar-nos nem tirar a nossa vista da meta para a qual prosseguimos com fé na bondade do Senhor. Que pois direis a isto? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

"A PALAVRA DE DEUS NÃO HÁ FALHADO"

Romanos 9:6-13

"A terra em que estás deitado tu darei a ti e à tua descendência. E a tua descendência será como o pó da terra, e te estenderás ao ocidente, ao oriente, ao norte e ao sul; e todas as famílias da terra serão benditas em ti e em tua semente." Com estas palavras em Génesis 28:13,14, Jeová fez a promessa a Jacob, depois conhecido como Israel, o pai da grande nação de Deus. Era a mesma promessa que antes tinha feito a seu pai Isaac e a seu avô Abraão. Milhares de anos depois parecia que esta promessa tinha sido frustrada. A semente da promessa tinha vindo, mas a nação de Israel da qual veio segundo a carne o havia recusado. Os descendentes de Jacob, ou seja de Israel, tinham recusado ao Cristo e, portanto, Deus os havia recusado.

Haverá falhado a palavra de Deus? Ou será equivocada a doutrina que exige fé em Cristo como o Senhor? Que diz a Bíblia? Em Romanos 9:6-13, o apóstolo Paulo luta com este problema e nos apresenta a explicação que o Espírito Santo de Deus lhe tinha revelado. Vamos ler o que a Palavra de Deus diz em Romanos 9:6-8. "Não que a Palavra de Deus haja falhado; porque não todos os descendentes de Israel são israelitas, nem por ser descendência de Abraão, são todos filhos; mas: Em Isaac te será chamada descendência. Isto é: não os que são filhos segundo a carne são os filhos de Deus, mas que os que são filhos segundo a Promessa são contados como descendentes." (Romanos 9:6-8).

A palavra de Deus não há falhado, disse o apóstolo Paulo. O que passa é que a interpretação desta palavra é equivocada. A nação de Israel tinha pensado que eles, simplesmente por ser descendentes de Jacob, Isaac, e Abraão seriam herdeiros das bênçãos que Deus prometeu a aqueles. Mas Paulo aqui disse que há uma diferença entre "israelitas" e "israelitas". Quer dizer que a sua raça ou seja a sua nacionalidade não lhes assegurava absolutamente nada. Há israelitas que **NÃO SÃO** israelitas. Há israelitas por raça que não recebem a bênção de Deus porque a bênção de Deus depende de muito mais que a nacionalidade de uma pessoa.

"A PREDESTINAÇÃO"

P.7

Não está no propósito de Deus salvar a uma nação simplesmente por ser tal nação. O Seu propósito e as Suas promessas têm diferente base. E no caso da justificação, esta base é A FÉ. A promessa de salvação foi dada somente para os crentes. Se bem é certo que Jeová escolheu à nação de Israel, também escolheu salvar somente aos israelitas crentes. Portanto, por fé sem as obras da lei não contradiz de nenhuma maneira a promessa de Deus a Abraão e aos outros patriarcas. Deus sempre buscou as pessoas que têm fé n'Ele e lhe obedecem. A doutrina de justificação por fé, uma fé obediente por conseguinte, não é nova; é a mesma doutrina de salvação que existiu sempre no plano de Deus desde antes da fundação do mundo.

No capítulo quatro, encontramos que Abraão, antes da lei e Davi, sob a lei, foram justificados diante de Deus por sua fé; não por ser judeus, nem por guardar a lei, nem pela circuncisão. Não, todas as promessas de Deus, embora certamente dadas à nação de Israel, dependem de muito mais que a nacionalidade de eles. Dependem da fé e a obediência ao plano eterno de Deus. Por conseguinte, este plano, desde o primeiro século, foi revelado em Cristo Jesus.

Não, a palavra de Deus não há falhado como muitos poderiam pensar pela perda da maioria dos israelitas porque não todos os que descendem de Israel são israelitas. Todos aqueles que estão ensinando que a nação de Israel todavia é favorecida por Deus e que algum dia não muito longe Deus voltará a dar-lhes o reino em Jerusalém de acordo às promessas antigas, devem tomar estes ensinamentos em conta pois negam tal possibilidade. Os de Israel que são israelitas e herdeiros da promessa são aqueles que ouvem o chamamento de Deus no evangelho de Cristo, e obedecem esta mensagem para a salvação de suas almas. Não há outra promessa nem outra maneira de recebê-la para o judeu.

Começando desde o versículo 7 de Romanos capítulo 9, o apóstolo Paulo apresenta uma prova bíblica do que ensinou. O seu propósito é provar que Deus nunca aceitou ninguém em base a sua nacionalidade somente. O ser descendente de Abraão na carne não prova nada visto que Deus através dos anos veio escolhendo alguns deles e excluindo a outros de acordo com o Seu propósito eterno, Por exemplo, disse Paulo, não todos os filhos de Abraão entrarão no plano de Deus mas somente Isaac. Ismael foi recusado e mesmo deitado fora da casa de Abraão. Depois se fez grande nação também, sendo o pai dos árabes com quem os israelitas até ao dia de hoje têm uma grande inimizade. Assim que era fácil que entendessem que é certo que nem sequer todos os filhos de Abraão entrarão no plano e propósito de Deus, mas somente os que descenderam de Isaac. Por quê? Porque Deus assim o decidiu e assim deu a promessa. Portanto, "não os que são filhos segundo a carne são os filhos de Deus, mas os que são filhos **SEGUNDO A PROMESSA** são contados como descendentes." (Romanos 9:8). "Filhos segundo a promessa", quer dizer filhos que o são por ter entrado no plano e promessa de Deus, escolhidos por Ele por Sua divina graça e eterna soberania.

No versículo 9, o argumento segue: "Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. E não só isto, mas também quando Rebeca concebeu de um, de Isaac nosso pai (pois não tinha ainda nascido nem tinha feito ainda nem bem nem mal, para que o propósito de Deus conforme à eleição permanecesse. não pelas obras mas pelo que o chama), se lhe disse: O mai-

Há muitas perguntas e pontos mui interessantes que surgem deste texto, mas por o momento queremos focar a nossa atenção na prova que é apresentada de que Deus nunca aceitou a todos os filhos de Abraão simplesmente porque o eram. O Seu plano há aceitado a alguns e recusado a outros sempre. Como fez no caso de Isaac e Ismael, também fez da mesma maneira no caso dos filhos de Isaac. Deus escolheu a Jacob e recusou a Isaú embora este último fosse o primogênito e tinha o direito à bênção de seu pai Isaac. Mas o propósito de Deus não permitia isso. Outra vez, os israelitas facilmente podem aceitar a exclusão dos edomitas, os descendentes de Esaú, do plano divino posto que eles sempre levaram uma grande inimizade contra eles também.

Falhou a palavra de Deus quando os descendentes de Ismael não puderam participar no povo escolhido de Deus? Não tinha direito Ismael à promessa dada a Abraão de herdar a terra bendita e ser a nação grande de Deus? Não, porque quando Deus formou o Seu propósito na eternidade e fez a sua promessa logo a Abraão, Ele não tinha em mente incluir a Ismael mas ao filho da promessa, que é Isaac. Falhou a palavra de Deus quando Esaú e seus descendentes foram excluídos das mesmas promessas? Os odomitas são descendentes de Abraão e também do filho da promessa, Isaac. Por que não receberam eles a terra de Canaan? por que não se converteram eles no reino de Deus e os pais do Cristo? Falhou a palavra de Deus ao patriarca Isaac? Não, porque a promessa de Deus como o Seu propósito eram conforme à eleição, não pelas obras mas por o que o chama. E Deus escolheu a Jacob para cumprir o Seu propósito divino. Então vem a pergunta tão importante. Há falhado a palavra de Deus se a maioria dos judeus são agora excluídos do povo de Deus e de ser herdeiros da promessa por sua incredulidade em Cristo? A resposta é um "NÃO", um "não" que estronda e não admite dúvida. Não, porque no plano e propósito eterno de Deus, Ele tinha decidido dar a promessa unicamente para os crentes. A fé em Deus e logo em Jesus Cristo foi o requisito que Deus tinha em mente sempre para poder participar em Sua promessa a Abraão, Isaac, e Jacob. Não, a palavra de Deus não há falhado, o que há falhado é a fé dos homens.

Não deve pensar que o plano de Deus mudou. Não pense que Ele pode favorecê-lo especialmente a você ou oferecer-lhe salvação por algum outro meio. Deus escolheu salvar aos crentes, os que crêem e obedecem à Palavra de Cristo que a Bíblia chama "o evangelho". Se você não se salva, não é porque não seja a vontade de Deus, mas porque você não se há submetido à vontade divina por meio de uma fé obediente.

"ELEIÇÃO POR GRAÇA"

Romanos 9:10-13

Há muitas pessoas hoje em dia que crêem que Deus, antes da fundação do mundo, decidiu salvar eternamente a certos indivíduos e condenar ao castigo eterno a outros. Um dos textos bíblicos que usam estas pessoas para provar a sua teoria acerca da predestinação das almas, é o que começamos estudando em Romanos capítulo 9 versículo 10 ao 13. Se a Bíblia assim ensina, o vamos a aceitar e ensinar também, visto que o nosso único desejo é saber e fazer a Vontade de Deus. Mas devemos perguntar e investigar se é certo que assim diz a Bíblia.

Para começar o estudo vamos ler uma vez mais o que a Bíblia diz em Romanos 9:10-13: "E não só isto, mas também quando Rebeca concebeu de um, de Isaac nosso pai (pois não tinha ainda nascido, nem tinha feito ainda nem bem nem mal, para que o propósito de Deus conforme à eleição permanecesse, não pelas obras mas por o que o chama), se lhe disse: O maior servirá o menor. Como está escrito: A Jacob amei, mas a Esaú aborreci." (Romanos 9:10-13).

Jacob e Esaú se consideram às vezes como magníficos exemplos da maneira em que Deus escolhe a alguns para salvação e alguns outros para condenação, sem considerar as obras deles. É certo? Bom, é certo que Jacob foi escolhido e Esaú recusado antes de seu nascimento. É certo que a eleição de que se fala aqui não dependeu das obras deles, nem boas nem más. É certo que Jacob e Esaú estiveram sujeitos e foram participantes no propósito divino de Deus, propósito que Deus em Sua só potestade determinou. Deus numa expressão de Sua plena soberania decidiu escolher a Jacob e recusar a Esaú. **MAS NÃO É CERTO** que essa eleição e essa recusa tivessem que ver com a eterna salvação ou a eterna condenação deles. Em que maneira foi escolhido Jacob sobre Esaú? **SOMENTE NISTO:** "O maior servirá ao menor" (Romanos 9:12). Esaú perdeu a sua progenitura para Jacob juntamente com a bênção de seu pai Isaac. Jacob, não Esaú, está na linhagem de Jesus Cristo. E tudo isto foi puramente pela eleição de Deus, mas não tinha nada que ver com A SUA SALVAÇÃO.

Deus não expressa a Sua eterna soberania destinando a certos indivíduos a ser maus e a outros a ser bons. No contexto Paulo está tratando de explicar que Deus não há levado a cabo o seu propósito eterno nem as promessas por meio da vontade humana nem por meio de relações carnis, mas que Ele em Sua só potestade e soberania predeterminou e escolheu aquelas pessoas ^{que} poderiam ajudar em cumprir esse propósito aqui na terra. Deus decidiu, antes que Jacob ou Esaú não fizessem nem bem nem mal, que Jacob deveria servir como pai da nação de Israel. Por quê? Porque Deus assim o quiz e isso é tudo.

Mas Deus não decidiu que Jacob seria salvo e Esaú condenado sem considerar a fé ou incredulidade deles. Aquela frase que disse "A Jacob amei, mas a Esaú aborreci" se refere às duas nações que estes dois encabeçaram e à posição que ocuparam no cumprimento do propósito de Deus de trazer ao mundo o Salvador Jesus Cristo, nascido de uma nação já dedicada ao serviço de Deus. Isto sobre o amor de Jacob e o aborrecimento de Esaú que Paulo cita em Romanos 9:13 se encontra escrito em Malaquias 1:2-3, e no versículo quatro se vê claramente que fala das nações, não dos indivíduos. A Bíblia diz em Malaquias 1:2-4: "E os amei, disse Jeová; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não era Esaú irmão de Jacob? disse Jeová. E amei a Jacob, e a Esaú aborreci, e converti os seus montes em desolação, e abandonei a sua herança para os chacais do deserto. Quando Edom disser: Empobrecemos, mas voltaremos a edificar o arruinado; assim disse Jeová dos exércitos: Eles edificarão, eu destruirei; e lhes chamarão território de impiedade, e povo contra o qual Jeová está indignado para sempre."

Assim que o amor de Jeová perante Jacob se manifestou em engrandecer a nação de Israel enquanto a sua indignação contra Esaú se viu em empobrecer o povo de Edom. No caso de Jacob a eleição que se menciona foi eleição à supremacia como **NAÇÃO** e a recusa de Esaú foi a que fosse menor em poder e importância como **NAÇÃO**. Mas a Bíblia não diz que fosse para a salvação eterna de Jacob nem a condenação eterna de Esaú. O que diz a Bíblia é que o maior (Esaú) foi deminuído para que servisse ao menor (Jacob). Dizer que o mesmo princípio se aplicou quanto à salvação deles seria falar onde a Bíblia não fala; seria pensar mais do que está escrito; e, em realidade, seria uma contradição de outros claros ensinamentos da Bíblia.

A Bíblia ensina claramente que cada indivíduo é responsável por sua própria salvação ou condenação, e que depende de como respondamos aos mandamentos de Deus. Deus deixa o homem completamente livre para escolher entre o bem e o mal e assim para determinar a sua própria condição espiritual. Precisamente isto é o que nos vem ensinando o apóstolo Paulo em toda esta carta aos romanos: o homem pode ser salvo ou condenado dependendo de como responde ao chamamento de Deus no evangelho de Cristo Jesus. Não queremos dar a entender por isto que a salvação ou seja a eleição de uma pessoa depende de boas obras. Esta mesma carta também nega isto. Mesmo o versículo 11 deste capítulo nove fala do "propósito de Deus conforme à eleição", "não pelas obras mas pelo que chama". A eleição e salvação que resulta são por pura, não adulterada, **GRAÇA**. Qualquer confiança que ponhamos na capacidade do homem de salvar-se nega o tema desta carta que é a justificação pela fé aparte das obras da lei. Toda a nossa confiança tem que estar posta em Deus e em seu poder para prover a nossa salvação. Mas não devemos estar confundidos e pensar que por ser a salvação por graça que não seja condicional. A eleição e salvação do homem é por graça mas é também condicional. Depende de ter uma fé obediente ao chamamento do Senhor. Não merecemos, nem sequer ser chamados por Deus, mas isto não significa que não temos a responsabilidade de responder com fé e que ao não responder com fé seremos condenados.

Possivelmente nos ajudaria voltar a considerar o que o apóstolo Paulo nos ensinou em Romanos 8:28-30, sobre este mesmo ponto da eleição por graça. Em Romanos 8:28-30 a Bíblia diz: "e sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas os ajudam para bem, isto é, aos que conforme a seu propósito são chamados. Porque aos que antes conheceu, também os predestinou para que fossem feitos conforme à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogénito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também glorificou." Você notará que a eleição ou seja a predestinação das pessoas dependeu primeiramente de ser conhecido de antemão como pessoas que iam ter um amor para com Deus. O chamamento que Deus faz, aquele chamamento imerecido, se faz de acordo com o seu propósito. Este propósito sempre foi salvar aos crentes. Como antes dissemos este é o tema central de todo este capítulo em Romanos: Deus escolhe salvar aos crentes.

Não devemos pensar que estas pessoas que têm fé em Deus e em Cristo e que mesmo amam a Deus e obedecem sua Palavra, sejam dignas da salvação ou da eleição de Deus. De nenhuma maneira. O facto de que a sua eleição seja por sua fé em Cristo e não por obras, significa que é eleição por graça, uma eleição completamente imerecida, mas **NÃO** uma eleição **SEM CONDIÇÕES**. **NÃO** é uma eleição que não depende em nada do indivíduo ou que não o deixa livre

a escolher a salvação ou a condenação. A condição é fé, e sabendo Deus de antemão quem ia a possuir esta fé obediente, Ele predestinou que estes fossem feitos conforme à imagem de Cristo.

Portanto, o ensino de nosso texto é a seguinte: Deus escolheu a Jacob como pai da nação de Israel, da linhagem de Jesus Cristo, e lhe deu mais importância e mais poder e riqueza que seu irmão Esaú, não porque o merecia mais, mas porque Deus assim o quis de acordo com o seu propósito eterno. E quanto à justificação, Deus escolheu aos que têm fé em Cristo para ser salvos, não porque eles merecem mais o favor de Deus, mas porque Deus assim o quis de acordo com o seu propósito eterno. A eleição dos crentes é por graça, e depende do chamamento de Deus que Ele leva a cabo por meio da pregação do evangelho. Mas Ele deixa a cada um escolher entre a fé e a incredulidade e assim entre a salvação e a condenação.

Não trate de culpar a Deus por sua condição espiritual. Reconheça a sua própria responsabilidade de receber as Suas promessas com fé no Senhor. Obedeça com fé em seu coração ao evangelho de Cristo. Qual escolherá você? Salvação por graça? ou Condenação por incredulidade? Deus lhe oferece a eleição como Seu filho por graça.

"A SOBERANIA DE DEUS"

Romanos 9:14-21

"A Jacob amei, mas a Esaú aborreci", disse o Senhor Jeová. Por quê? Porque Jacob era bom e Esaú mau? **NÃO.** Porque Deus assim decidiu. O decidiu antes que tivessem feito mesmo nem bem nem mal, antes que tivessem mesmo nascido. Há injustiça em Deus? **DE NENHUMA MANEIRA.** Mas assim pensam muitos porque não consideraram bem o caso de Jacob e Esaú, nem entenderam a soberania de Deus e sua relação com a misericórdia do Senhor.

Em Romanos 9:14 em diante o apóstolo Paulo nos apresenta uma explicação inspirada sobre este tema de tanta importância que é tão fácil de entender mal. Assim que suplico que ponha muita e cuidadosa atenção ao que a Bíblia diz neste texto. Este estudo pode mudar a sua atitude inteira perante a vontade de Deus para a sua vida e perante a sua própria responsabilidade quanto a seu destino eterno.

A Bíblia diz em Romanos 9:14-21: "Que, pois, diremos? Que há injustiça em Deus? De nenhuma maneira. Pois a Moisés disse: Terei misericórdia do que eu tenha misericórdia, e me compadecerei do que eu me compadeça. Assim que não depende do que quer nem do que corre, mas de Deus que tem misericórdia. Porque a Escritura disse a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. De maneira que de quem quer, tem misericórdia, e ao que quer endurecer, endurece. Mas me dirás: Por que, pois, inculpa? porque quem resiste à sua vontade? Mas antes, ó homem, quem és tu, para que alterques com Deus? Dirá o vaso de barro ao que o formou: Por que me fizeste assim? ou não tem poder o oleiro sobre o barro para fazer da mesma massa um vaso para honra e outro para desonra?"

Na última lição considerámos que os que querem provar por meio do exemplo de Jacob e Esaú que Deus, antes de nosso nascimento, já decidiu salvar-nos eternamente ou castigar-nos eternamente sem dar-nos a oportunidade de escolher entre a salvação e a perdição, não tomam em conta o facto de que a Bíblia não está falando da salvação nem a perdição eterna de Jacob e Esaú, mas de seu posto como cabeça da família de Israel na linhagem de Cristo Jesus. Deus escolheu a Jacob para este privilégio e recusou a Esaú. E Deus por sua soberania tem o pleno direito de fazer isto. Nisto não há nenhuma injustiça da parte de Deus, visto que nenhum dos dois mereciam o favor especial de Jeová neste caso. Ao contrário de ser exemplo da injustiça de Deus, isto serve como exemplo da misericórdia do Senhor e de seu supremo poder em demonstrar a sua misericórdia aos homens que Ele escolhe segundo o seu propósito e soberano poder.

Eis aqui a lição que devemos entender de tudo isto: Deus tem misericórdia do que Ele quer ter misericórdia. No caso de Jacob, não havia nada em Jacob que causasse que Deus lhe tivesse misericórdia, mas Deus assim o decidiu. Ele quis ter misericórdia de Jacob neste sentido e a teve sem tomar em conta a bondade e a maldade do homem, e sem consultar a outro, pois Ele é soberano. Toda a honra que podemos alcançar, toda a bênção que podemos receber, mesmo nossa eterna salvação depende da misericórdia de Deus. Não pelas obras, mas por o que chama em misericórdia e nos convida a participar nos deleites espirituais que Ele preparou em Cristo Jesus. "Assim que não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus que tem misericórdia." A importância de Jacob não dependia de sua própria vontade de ser grande. Mesmo a nossa salvação não depende de querer evitar o inferno e, portanto, de lutar para alcançar a salvação. Tanto a exaltação de Jacob como a nossa justificação depende da misericórdia de Deus porque sem esta misericórdia nada poderíamos alcançar. Se Deus não tivesse tido misericórdia a Jacob, por forte que fosse seu anelo de encabeçar uma grande nação, especialmente a nação de Deus, não poderia ter alcançado tal meta. E por muito que queiramos passar a eternidade na presença de Deus, se não fosse por sua misericórdia, não seria possível.

No versículo 17 de Romanos 9, encontramos outra ilustração da soberania de Deus, e a maneira em que Ele exerce o seu poder no cumprimento de seu propósito eterno para o homem. Neste caso temos a Faraó. "Porque a Escritura disse a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. Você recordará na história do povo de Deus que quando estavam no Egipto, Deus decidiu livrá-los dessa escravidão tão pesada em que estavam. Por meio de Moisés e Aarão, Deus tratou de convencer ao rei de Egipto, o Faraó, que devia deixar que seu povo se fosse dali. Mas vendo que Faraó não quiz, Deus trouxe dez pragas sobre a terra de Egipto num esforço por convencer a Faraó e logo para castigar a sua rebeldia e falta de misericórdia para com Israel. Mas em vez de abrandar o coração de Faraó, o endureceu mais e ao fim Deus enterveio milagrosamente para livrar a seu povo dos egípcios, ajudando-os a passar em meio do Mar Vermelho e logo matando aos egípcios no mesmo mar. O que Faraó não tinha entendido era o propósito de Deus que era demonstrar a sua misericórdia a Israel e ao mesmo tempo demonstrar o Seu poder ao mundo inteiro. Assim foi que Deus usou da má vontade de Faraó para cumprir com o Seu próprio propósito divino.

Outra vez, alguns encontram muitas dificuldades nesta história. Pensam que Deus fez que Faraó tivesse um caracter malvado e que logo o castigou por ser assim. Pensam que Deus exerceu o seu poder irre-

"A PREDESTINAÇÃO"

sistível e fez que Faraó resistisse a Sua vontade. Sopõem que se Deus o tivesse deixado, Faraó poderia ter obedecido à voz de Deus. Mas supõem eles o que a Bíblia não diz. Em verdade ela diz o contrário. Primeiramente, o nosso texto em Romanos não diz que Deus levantou a Faraó para que fosse malvado. Não diz que Deus lhe deu desde o nascimento um caracter desobediente e rebelde. Simplesmente diz que Deus pôs a este homem em uma posição de autoridade na terra do Egipto em um tempo que ajudava ao cumprimento do propósito de Deus de levar a seu povo à terra de Canaã. Faraó já tinha formado o seu próprio caracter. Deus vendo de antemão o caracter do homem, um homem soberbo e duro de coração, decidiu que serviria bem a Seu propósito mesmo em sua desobediência. Mas Deus não fez que fosse mau. Mesmo quando a Bíblia em Êxodo nos ensina que Deus endureceu o coração de Faraó, era depois que Faraó tinha endurecido o seu próprio coração.

Por sua importância, vamos ler vários versículos em Êxodo, que ilustram o que vimos dizendo. A primeira resposta de Faraó em Êxodo 5:2: "E Faraó respondeu: Quem é Jeová, para que eu oiça a sua voz e deixe ir a Israel? Eu não conheço a Jeová, nem tão pouco deixo ir a Israel." Logo nos diz especificamente que se endureceu o seu coração. Em Êxodo 7:13 a Bíblia diz: "E o coração de Faraó se endureceu." Pode ler o mesmo em Êxodo 7:22; 8:15; 8:19; e 9:7. É até depois que Faraó tinha endurecido o seu coração 5 vezes que a Bíblia diz em Êxodo 9:12: "Mas Jeová endureceu o coração de Faraó, e não os oyviu." Ao contrário de condenar a Faraó contra a sua vontade, Jeová fez até muito para trazê-lo ao arrependimento, mas o homem não quiz. Mas vendo a dureza do homem, Deus sempre demonstrou o Seu grande poder e soberania fazendo que ele servisse o propósito de Jeová embora não por meio da obediência. E ao mesmo tempo Deus é glorificado e exaltado pela maneira em que teve misericórdia pelo sofrimento de Israel. Este é o significado do versículo 18 de Romanos 9 que diz: "De maneira que de quem quer, tem misericórdia, e ao que quer endurecer, endurece." E precisamente é neste ponto que vemos a aplicação do tema desta carta de Paulo aos romanos.

O tema da carta aos romanos é a justificação por meio da fé aparte das obras da lei. E nesta secção que estamos estudando, o apóstolo Paulo está provando que não há nenhuma contradição entre a justificação por fé e a promessa de Deus aos israelitas. Deus, disse o apóstolo Paulo, tem o direito de ter misericórdia de quem Ele quer e como Ele quer. E tem o direito de endurecer ao homem incrédulo na maneira que Ele quer. Se é a vontade de Deus justificar a todos os que têm fé em Cristo Jesus, Ele tem o direito. E se esta doutrina de justificação por fé aparte da lei é uma pedra de tropeço para o judeu e assim se endurece, não deve queixar-se que Deus não seja justo. Pois, Deus tem o direito de fazer o que quer fazer. E a verdade é que Deus quer ter misericórdia do crente e quer endurecer ao que não aceita a Sua palavra no evangelho de Cristo Jesus.

Agora, Paulo reconhece que alguém pode dizer que deus não deve culpar ao homem por ser de natureza incrédula. Mas por meio do Espírito Santo, Paulo disse a tal indivíduo que deve calar-se porque não tem o direito de altercar com Deus Soberano, Criador da terra e tudo o que está nela. "Dirá o vaso de barro ao que o formou: Por que me fizeste assim? Ou têm potestade o oleiro sobre o barro, para fazer da mesma massa um vaso para honra e outro para

nós e é Sua vontade fazer do **CRENTE** um vaso para **HONRA** e do **INCRÉDULOS** um vaso para **DESONRA**.

Qual será você? Você mesmo terá que decidir. Tudo depende de sua fé na Palavra de Deus ou sua incredulidade nela. Obedeça ao simples evangelho de Cristo, o poder de Deus para salvar ao homem. O pode fazer simplesmente por crer de todo o coração que Cristo é o Filho de Deus, e que o pode salvar; por confessar esta fé publicamente; por arrepender-se de seus pecados; e por ser batizado para receber o perdão de seus pecados. Assim receberá a misericórdia do Senhor.

"A PREDESTINAÇÃO"

Romanos 9:22-24

A que está predestinado você? À salvação ou à condenação? Não há tema de mais importância que o destino eterno de sua alma. Sem dúvida, muitas pessoas, mesmo muito religiosas, estão jogando com esse destino próprio e com o destino de outras almas por não conhecer o que a Bíblia ensina sobre o propósito eterno de Deus e a maneira em que nós podemos participar nas bênçãos que Deus oferece à humanidade por sua graça.

Temos estudado em Romanos capítulo 9 sobre a maneira em que Deus, através da história do mundo, tem vindo desenvolvendo o seu plano para a salvação do ser humano. Temos aprendido que a Bíblia ensina que Deus, antes de criar ao homem, já tinha um plano para a bênção da humanidade e para sua própria glória. Todas as promessas que Deus fez em tempos antigos a Abraão, Isaac, e Jacob, e assim a toda a nação de Israel foram cumpridas não a nível nacional, mas de acordo com esse propósito eterno de Deus. Deus em sua potestade predeterminou os limites da salvação e a condenação.. Por ser o Criador de tudo o que existe, o Deus Soberano, não consultou com ninguém para fazer os seus planos, nem devemos duvidar da rectidão de seus caminhos. Pois Deus tem o direito de salvar a quem quer e de condenar a quem Ele quer. Pode derramar a sua misericórdia sobre quem Ele deseja derramá-la e pode endurecer o coração do que Ele assim decida. Tem o mesmo direito sobre nós que o oleiro tem sobre o barro.

Mas mesmo em sua suprema e absoluta potestade temos a segurança que Deus actua justamente conosco. Não há nenhuma injustiça n'Ele. Todas as suas decisões, todos os seus planos, toda a acção de Deus, incluindo a da predestinação, são governadas por sua Perfeita Justiça. O recto ou o justo de alguma acção de Deus não é de debatê-lo porque fica entendido que Deus é Justo e tudo o que faz é justo. A criatura não deve pensar em julgar nem sequer entender a justiça de Deus, visto que Ele é Deus e nós Sua criação. Se Deus decidiu abençoar a Israel e castigar a Faraó no tempo de Moisés, nós nem eles não temos o direito de altercar com Deus sobre o justo de aquilo. Posto que Deus tinha uma razão justa por que ter misericórdia de Israel e por que endurecer e castigar a Faraó. De outra maneira não tivera actuado assim. Assim que o ponto principal no que temos estudado, é que Deus é perfeita e absolutamente **SOBERANO**, mas esta potestade de Deus é governada por sua perfeita e absoluta **JUSTIÇA**. Se Deus salva a uma pessoa e condena a outra de acordo com seu plano eterno e predestinado, há uma razão justa por esta diferença. Não toca ao homem altercar nem duvidar sobre isto.

Também temos aprendido em Romanos 8:28-30 que a maravilhosa predestinação de Deus depende de Seu antecipado conhecimento. Quer dizer que o que Deus determina de antemão quanto a nossa salvação depende do que sabe de nós de antemão. Ele predestina a salvação e glória eterna aos que antes conheceu como indivíduos que cabem em seu plano e vontade. "Porque aos que antes conheceu, também os predestinou" (Romanos 8:29). Assim que Deus não simplesmente decide que quer salvar a um indivíduo e não a outro, mas tomar em conta as atitudes deles. É certo que não nos salva por ser bons, mas isto não quer dizer que não há nenhum requisito que nós pessoalmente temos que encher para ser incluídos em seu plano.

Mas o primeiro conhecimento que nós temos da possibilidade de participar nas bênçãos do Senhor é quando Ele nos **CHAMA**. E este chamamento é feito por Deus de acordo com o que conheceu de nós. Deus chama aos que Ele conheceu de antemão e que preparou para glória. Como já aprendemos em II Tessalonicenses 2:14, Deus nos chama por meio do evangelho. Quando nós respondemos com fé e obedecemos este evangelho recebemos a salvação que Deus oferece. Assim que a predestinação do Senhor a faz conforme a nossa atitude perante o evangelho, atitude que Ele já conhece antes de nascermos. Mas não por conhecê-la nos obriga a ter essa atitude de fé. Nos deixa completamente livres para escolher entre a obediência e a desobediência. Mas quando Deus conhece de antemão que um vai ter fé, uma fé obediente em seu Filho Jesus Cristo, já vai preparando esta pessoa para a glória. É desta pessoa que Deus quer ter misericórdia.

Mas aos que não respondem com fé ao chamamento do evangelho, não quer Ele mostrar a sua misericórdia visto que recusaram a mesma voluntariamente. E Deus até lhes endurece o coração mais como fez no caso de Faraó quando esse inimigo do povo de Deus primeiramente endureceu o seu próprio coração. Mas isto sucede **UNICAMENTE** depois de ter-lhes dado a oportunidade de ter fé na verdade. Assim que a Bíblia diz em II Tessalonicenses 2:11-12: "Por isto Deus lhes envia um poder enganoso, para que cream a mentira, a fim de que sejam condenados todos os que não creram à verdade, mas que se comprazeram na injustiça."

Que perigo correm os que escutam o chamamento de Deus no evangelho e o recusam endurecendo o seu coração ou dizendo que "amanhã o obedecerei". Amigos, "se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações." Hoje é o dia da salvação. Se você quer participar nas glórias que Deus preparou de antemão para os seus, obedeça à voz do Senhor hoje mesmo. Não trate de culpar a Deus por sua condição espiritual nem por seu destino eterno. Ele somente predestina e chama de acordo com o que conheceu de nosso próprio carácter e nossa fé ou incredulidade. Pois Deus oferece a justificação, a salvação, e a glória eterna **SOMENTE POR MEIO DE UMA FÉ VIVA**. Busque a sua salvação por outro lado se quer, mas cedo ou tarde, se dará conta que Deus limitou estritamente aos que vão predestinados para a salvação; são unicamente aqueles a quem Deus conheceu de antemão como crentes e fazedores de Seu evangelho.

A misericórdia de Deus na predestinação se mostra aos chamados e somente a eles. Nos outros Deus somente mostra a sua ira e grande poder. A Bíblia diz em Romanos 9:22-24: "E quẽ, se Deus, querendo mostrar a sua ira e fazer notório o seu poder, suportou com muita paciência os vasos de ira preparados para destruição, e para fazer notórias as riquezas de sua glória, as mostrou para com os vasos de misericórdia que Ele preparou de antemão para glória, aos quais também chamou, isto é, a nós, não só dos judeus, mas também dos gentios." (Romanos 9:22-24).

Os judeus não entendiam como Deus, depois de abençoá-los durante muitos anos, agora os estava recusando porque não criam em Jesus. Agora Paulo lhes diz que isto foi o plano de Deus sempre. O que passa é que Deus lhes havia suportado com muita paciência ainda que eram vasos de ira preparados para destruição devido a sua incredulidade e dureza de coração. Deus sempre tinha em mente ter misericórdia somente a um grupo especial de entre os judeus e além deles a um grupo de gentios. Estes são os **CHAMADOS**, chamados porque já foram conhecidos como pessoas dispostas a crer no Senhor Jesus Cristo e a obedecer ao Seu santo evangelho. Portanto, Deus os havia preparado de antemão para glória e agora no evangelho os chama a receber a sua bênção. Entretanto, aqueles judeus incrédulos se encontram excluídos das bênçãos de Deus e objectos da ira de Deus. E isto não é novo; não é uma mudança de planos; não é uma novidade a que Paulo traz ao ensinar assim, visto que já estava na mente de Deus e já tinha sido profetizado no Antigo Testamento. Já fazia tempo, muitos anos que Deus estava somente suportando aos judeus incrédulos, desenvolvendo o seu plano eterno, esperando o cumprimento do tempo para trazer a Cristo e com Ele a salvação dos chamados e a recusa pública daqueles incrédulos. E o fez Deus para mostrar a ira contra uns e o seu poder destruidor, e para mostrar as riquezas de sua glória nos outros dando-lhes a salvação de suas almas pela graça e misericórdia de Deus.

Assim que a predestinação, que a Bíblia ensina, longe de deixar toda a responsabilidade pelo destino do homem nas mãos de Deus, deixa a Deus o poder de salvar e condenar, mas deixa ao homem a responsabilidade e liberdade de responder ao chamamento de Deus no evangelho de Cristo, decidindo assim o seu próprio destino. O evangelho é o poder de Deus para salvação, mas esta salvação depende dos que ouvem, pois se faz efectiva unicamente para todos os que crêem, sejam judeus ou sejam gregos. Por que não obedece você ao evangelho que o pode salvar e assim assegurar o seu posto na glória eterna predestinada por Deus para todos os Seus?